

*Setor de Serviços Goiano:
uma Análise em Perspectiva Histórica*

ESTUDOS DO IMB

Maio - 2017

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Marconi Ferreira Perillo Júnior

SECRETARIA DE ESTADO DE GESTÃO E PLANEJAMENTO

Joaquim Cláudio Figueiredo Mesquita

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA DE PLANEJAMENTO

Paula Pinto Silva de Amorim

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Lillian Maria Silva Prado

IMB - INSTITUTO MAURO BORGES
DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS

Unidade vinculada à Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás, o IMB é responsável pela elaboração de estudos, pesquisas, análises e estatísticas socioeconômicas, fornecendo subsídios na área econômica e social para a formulação das políticas estaduais de desenvolvimento. O órgão também fornece um acervo de dados estatísticos, geográficos e cartográficos do Estado de Goiás.

Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais

Rui Rocha Gomes

Gerência de Contas Regionais e Indicadores

Dinamar Maria Ferreira Marques

Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas

Eduiges Romanatto

Gerência de Pesquisas Sistemáticas e Especiais

Marcelo Eurico de Sousa

Gerência de Cartografia e Geoprocessamento

Carlos Antônio Melo Cristóvão



Instituto Mauro Borges

Av. República do Líbano nº 1945 - 4º andar
Setor Oeste – Goiânia – Goiás - CEP 74.125-125
Telefone: (62) 3201-6695/8481

Internet: www.imb.go.gov.br, www.segplan.go.gov.br
e-mail: imb@segplan.go.gov.br

Maio - 2017

ESTADO DE GOIÁS
SECRETARIA DE GESTÃO E PLANEJAMENTO
INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS - IMB

SETOR DE SERVIÇOS GOIANO: UMA ANÁLISE EM PERSPECTIVA HISTÓRICA

Sérgio Borges Fonseca Júnior¹

Eduiges Romanatto²

GOIÂNIA
Mai de 2017

¹ Pesquisador em Economia do IMB. Mestre em Economia pela Universidade Federal de Uberlândia. sergio-bfj@segplan.go.gov.br

² Gestor de finanças e controle do estado de Goiás. Mestre em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Federal do Paraná. E-mail: eduiges-r@segplan.go.gov.br

SUMÁRIO

Introdução	10
1 Os anos de 1947 a 1969.....	10
2 Os anos de 1970 e 1980.....	15
3 Os anos 1980 a 2000	20
4 Os anos 2000 a 2014	28
Considerações Finais	36
Referências	38
Apêndice	40

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Participação relativa dos VA setoriais no Produto Interno Líquido em Goiás, de 1948 a 1969.....	12
Gráfico 2: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 1947 a 1969.	13
Gráfico 3: Valor adicionado nominal e taxa de variação real do VA de serviços de 1971 a 1980, em Goiás.....	16
Gráfico 4: Estrutura do PIB de serviços de Goiás de 1970 a 1980.	17
Gráfico 5: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 1985 a 2001.	23
Gráfico 6: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 2002 a 2014.	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Participação relativa do PIB de serviços goiano no nacional, no período de 1947 a 1969... 11	11
Tabela 2: Participação relativa do VA das atividades de comércio e da administração pública de Goiás (em %) e ranking no cenário nacional..... 14	14
Tabela 3: Municípios com maiores números de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços e participação relativa no total de Goiás (em %). 14	14
Tabela 4: Participação relativa do PIB de serviços goiano no nacional, no período de 1970 a 1980... 16	16
Tabela 5: Participação relativa (%) do pessoal ocupado em Goiás em 1970 e 1980..... 17	17
Tabela 6: Participação relativa municipal do pessoal ocupado no setor de serviços (sem administração pública) em 1970 e 1980..... 18	18
Tabela 7: Participação percentual do pessoal ocupado na atividade de administração pública no município em relação ao total do pessoal ocupado na atividade de administração pública no estado em 1970 e 1980..... 19	19
Tabela 8: Participação relativa (em %) dos municípios com maior número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços em Goiás, em 1970 e 1980..... 19	19
Tabela 9: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 1975 e 1980. 20	20
Tabela 10: Participação relativa do PIB de serviços goiano e de suas atividades no nacional, no período de 1985 a 2001. 21	21
Tabela 11: Quantidade e participação relativa (%) do número de empregos formais, nas atividades econômicas, em Goiás e no Brasil, em 1985, 1995 e 2000..... 24	24
Tabela 12: Participação relativa (em %) do número de emprego formal de Goiás no Brasil em 1985, 1995 e 2000..... 25	25
Tabela 13: Participação relativa (em %) municipal no número de emprego formal em Goiás no comércio, prestação de serviços e administração pública, em 1985 e 2000..... 25	25
Tabela 14: Participação relativa (em %) dos municípios com maior número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços em Goiás, em 1985 e 1995. 27	27
Tabela 15: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 1996 e 2000. 27	27
Tabela 16: Participação relativa do PIB de serviços goiano e de suas atividades no nacional, no período de 2002 a 2014. 29	29
Tabela 17: Participação relativa (%) do número de empregos formais em Goiás e no Brasil em 2002, 2010 e 2014..... 32	32
Tabela 18: Participação relativa (em %) do número de emprego formal de Goiás no Brasil em 2002, 2010 e 2014..... 33	33
Tabela 19: Participação relativa (em %) municipal no número de emprego formal em Goiás no comércio, prestação de serviços e administração pública, em 2002 e 2014..... 33	33
Tabela 20: Quantidade e participação relativa (%) do número de estabelecimentos, nas atividades econômicas, em Goiás e no Brasil, em 2002 e 2014. 34	34
Tabela 21: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 2002 e 2014. 35	35

APRESENTAÇÃO

A Secretaria de Estado de Gestão e Planejamento de Goiás (Segplan), através do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB), apresenta estudo sobre o setor de serviços goiano em uma perspectiva histórica.

O objetivo desse estudo é apresentar e discorrer sobre dados do setor econômico de serviços goiano, buscando sempre tornar os dados de diferentes períodos e fontes de informações, tais como anuários, base de dados online, entre outros, o mais comparável possível.

Além disso, o estudo não se deteve a mera análise descritiva dos dados, buscando sempre estabelecer o cotejamento entre a economia brasileira e dados obtidos.

A justificativa desse estudo é preencher uma importante lacuna em Goiás, que consiste em reunir em um único documento informações dispersas e ainda pouco analisadas sobre o setor econômico de serviços goiano.

Introdução

Na divisão do Produto Interno Bruto (PIB) em setores agropecuária, indústria e serviços, a grande maioria das economias contemporâneas contam com uma maior participação relativa do setor de serviços seguida pelo industrial e por último da agropecuária. Dados do Banco Mundial mostram que, em 2014, nos EUA e na China, o setor de serviços respondeu no PIB, por 78% e 50,2%, respectivamente.

No Brasil, e em suas diversas unidades da Federação, inclusive Goiás, há preponderância do setor de serviços ante indústria e agropecuária, que é uma situação típica das estruturas econômicas em período contemporâneo.

Assim, o setor de serviços, em período recente, responde pela maior parcela do PIB e geração de emprego e renda. O que de certa forma faz com que ele seja um dos mais afetados em períodos de crise econômica, conjuntura que atinge a economia brasileira nos últimos anos, principalmente a partir de 2015.

Para compreender essa atual importância do setor de serviços na economia goiana, é fundamental compreender a gênese do processo e verificar de que forma essa atividade evoluiu ao longo dos anos. É nesse objetivo que esse estudo está inserido.

A análise em perspectiva histórica do setor de serviços goiano se iniciou a partir de 1947 até o ano de 2014. Nesse período de análise, foram estabelecidos intervalos inferiores a partir da disponibilidade e comparabilidade de dados das mais diversas fontes de dados, incluindo anuários impressos não disponibilizados na internet. Foram realizados diversos tratamentos, como o deflacionamento e interpolação de séries, visando dar possibilidade comparativa em diferentes períodos. Assim, a sub-periodização deve-se muito à possibilidade de comparação nas análises, tornando-as o mais fidedigno possível. Em relação ao limite temporal superior (2014), este foi estabelecido de acordo com os dados de PIB mais recentes disponibilizados à época da elaboração deste trabalho.

1 Os anos de 1947 a 1969

A partir da década de 30, uma importante inflexão acontece na economia nacional, consiste na mudança de uma economia reflexa, cujo desempenho era determinado pelo do setor externo, para uma economia em que a força motriz passa a ser, cada vez mais, o mercado interno (TAVARES, 1977).

Nesta década, o governo de Getúlio Vargas passou a implementar ações com intuito de promover uma maior integração da economia nacional. Houve assim, a criação de diversas estradas, que estimularam um maior fluxo comercial, tornando o mercado interno, cada vez mais, o centro dinâmico da economia nacional.

Convém salientar que no período analisado, a economia nacional ainda era predominantemente rural, sendo a agropecuária a atividade de maior participação no PIB e responsável pelo maior número de empregos. Todavia, inicia-se um período de transição, em que progressivamente, indústria e serviços, passam cada vez mais a ganhar espaço na estrutura econômica nacional.

O efeito de tais ações somente podem ser sentidos em décadas posteriores. Assim, em Goiás, as décadas de 50 e 60 retratam uma economia goiana que passa paulatinamente a ser mais integrada à economia nacional.

A tabela 1 mostra que, entre 1947 e 1969, o setor de serviços goiano foi elevando sua representatividade na economia nacional, saindo o seu PIB² de 0,67% no início da série para 1,37% em 1969, ou seja, mais que dobrou sua participação. Convém salientar que mesmo nessa época o setor de serviços concentrava-se fundamentalmente nas regiões Sul e Sudeste. Por exemplo, nesse período, São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais concentravam, em média, 2/3 de todo o PIB nacional de Serviços.

O incremento de 0,7 ponto percentual (p.p.), entre os anos de 1969 e 1947, reflete tanto o aumento da importância do setor de serviços na estrutura econômica de Goiás, quanto uma maior importância econômica de Goiás no cenário nacional. Ou seja, percebe-se que Goiás foi se inserindo de maneira estratégica no bojo das mudanças que ocorriam em contexto nacional.

Tabela 1: Participação relativa do PIB de serviços goiano no nacional, no período de 1947 a 1969.

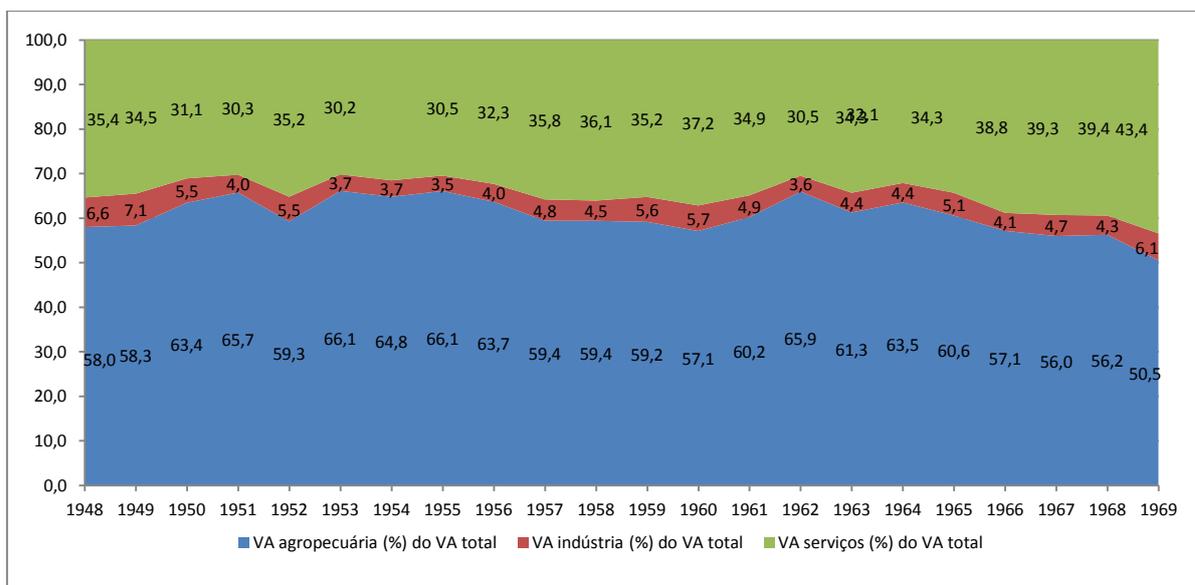
Ano	Participação relativa (em %)
1947	0,67
1948	0,68
1949	0,68
1950	0,75
1951	0,83
1952	0,75
1953	0,90
1954	0,87
1955	0,92
1956	0,90
1957	0,91
1958	0,98
1959	1,06
1960	1,03
1961	1,05
1962	1,13
1963	1,23
1964	1,25
1965	1,29
1966	1,34
1967	1,39
1968	1,42
1969	1,37

Fonte: Produto Interno Líquido a custo de fatores (FGV). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan-GO / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017

² É importante salientar que ao tratar das grandes atividades, está se analisando o Valor Adicionado (VA), que consiste na diferença entre o Valor Bruto da Produção e o Consumo Intermediário (CI) (FEIJO, 2013). Todavia, é comumente tratado na literatura como PIB setoriais. Assim, para fins didáticos, neste trabalho, adotou-se a nomenclatura de PIB de serviços, mesmo em momentos que estejam se analisando o Valor Adicionado.

O gráfico 1 mostra que, em Goiás, a agropecuária era a atividade mais representativa para o PIB goiano no período analisado, o que faz com que as principais atividades dos segmentos industrial e de serviços, que se consolidavam, tivessem forte relação com a agropecuária.

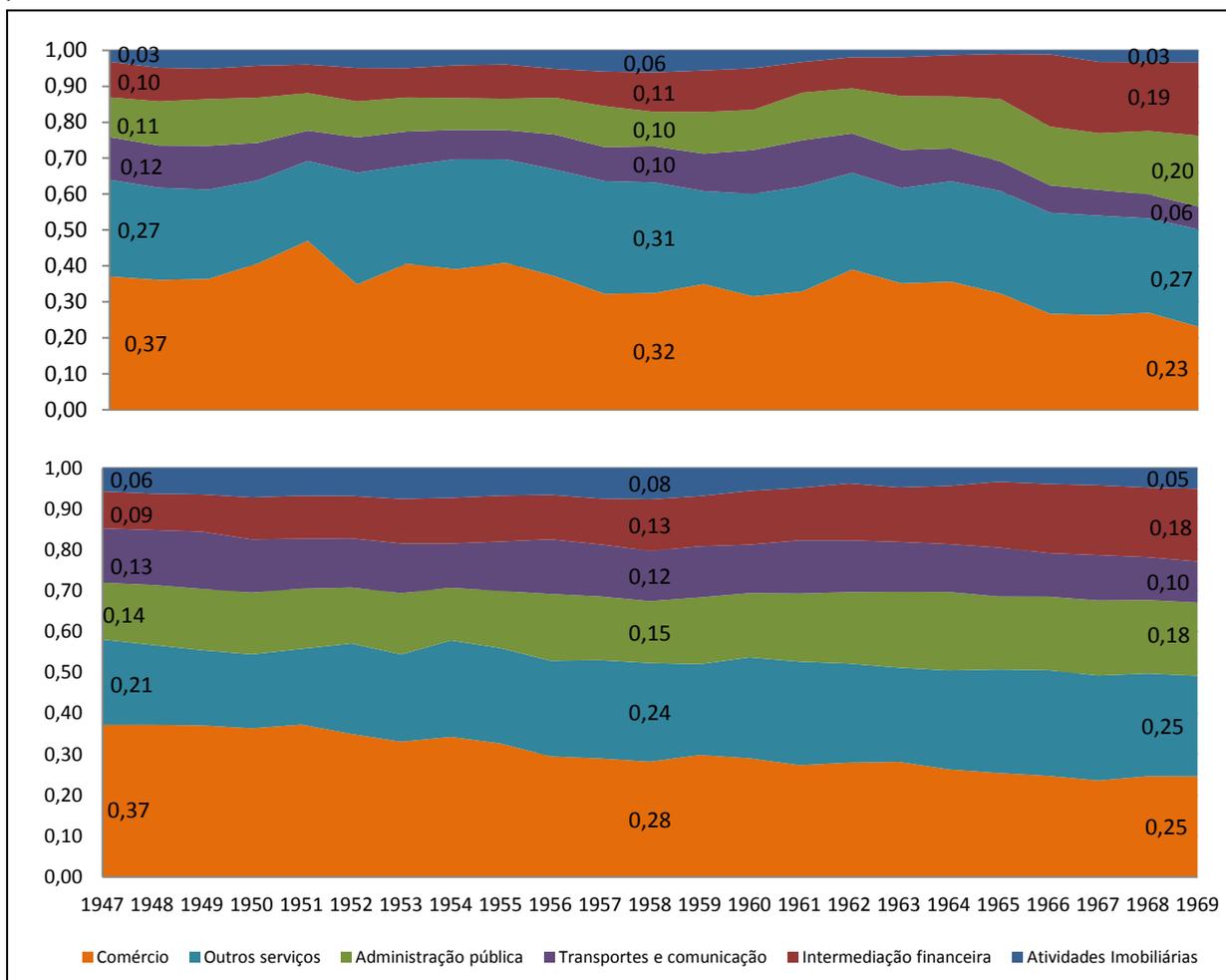
Gráfico 1: Participação relativa dos VA setoriais no Produto Interno Líquido em Goiás, de 1948 a 1969.



Fonte: Produto Interno Líquido a custo de fatores (FGV). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

O gráfico 2 revela que, nas décadas de 50 e 60, as estruturas do PIB de serviços goiano e nacional eram similares, preponderando o comércio como atividade principal. Verifica-se que a partir dos anos 60, as atividades de administração pública e intermediação financeira aumentaram a sua relevância. Ou seja, neste segundo momento, nota-se o início de uma mudança estrutural no setor.

Gráfico 2: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 1947 a 1969.



Fonte: Produto Interno Bruto a preços básicos (IBGE, 2017). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Esses novos contornos da administração pública estão diretamente relacionados às diferentes facetas do Estado brasileiro. Nessa direção, Ianni (1971) mostra que entre 1930 e 1945, o pensamento econômico vigente foi o de nacionalismo, tanto no campo de formulação das políticas econômicas, quanto nos ideais empresariais. Em termos de administração pública, isso se revestiu na criação de um grande número de instituições ligadas ao aparelho estatal, que serviram como meios de viabilizar a intervenção do Estado na economia.

Entre 1951 e 1954, o Estado estava criando novas condições para a expansão e diversificação do sistema econômico brasileiro. O processo de industrialização avança conjuntamente com um processo de dependência da economia nacional à economia internacional (IANNI, 1971).

Ianni (1971), entre 1961 e 1963, identifica uma queda da capacidade de planejamento do Estado, que é retomada entre 1964 e 1970, que é quando o governo federal passa a intervir em praticamente todos os setores da economia.

Ou seja, analisando-se as décadas de 50 e 60, em linhas gerais, verifica-se que houve um aumento do papel do estado, em suas diferentes tipificações, como engendrador da economia, o que ajuda a compreender a crescente participação da administração pública na estrutura do PIB de serviços goiano e nacional.

Percebe-se que as políticas econômicas, implementadas pelo governo federal, promoveram uma maior integração econômica das diversas unidades da Federação. Goiás por sua localização estratégica foi amplamente beneficiado, conseguindo assim, aproveitar o contexto nacional incrementando bastante o segmento de comércio. Nessa direção, a tabela 2 corrobora essa evolução, observa-se que a atividade comercial em Goiás aumentou 6 posições no ranking nacional, tendo maiores incrementos entre 1957 e 1969. Além disto, a administração pública em Goiás foi ajustando a sua dimensão à economia goiana, que aumentava a sua expressividade.

Tabela 2: Participação relativa do VA das atividades de comércio e da administração pública de Goiás (em %) e ranking no cenário nacional.

Segmento	1947	1969	Média 1947-57	Média 1957-69	Média 1947-69
Comércio	0,66 (18º)	1,29 (12º)	0,93 (15º)	1,41(12º)	1,24 (12º)
Administração pública	0,53 (18º)	1,52 (11º)	0,58 (18º)	1,05 (14º)	0,92 (16º)

Fonte: Produto Interno Bruto a preços básicos (IBGE, 2017). Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan/Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Verifica-se que os estabelecimentos prestadores de serviços e comerciais concentravam-se principalmente em Goiânia e Anápolis (tabela 3). Convém ressaltar que em 1960 havia, respectivamente, cerca de 2.900 e 5.500 estabelecimentos prestadores de serviços e comerciais.

Tabela 3: Municípios com maiores números de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços e participação relativa no total de Goiás (em %).

Atividade	1950	1960
Prestação de serviços	Goiânia: 19,9	Goiânia: 18,2
	Anápolis: 10,7	Anápolis: 11,8
	Pires do Rio: 4,2	Jataí: 5,1
	Baliza: 4,2	Inhumas: 3,1
	Catalão: 4,0	Ceres: 2,6
Total	43,0%	40,8%
Estabelecimentos comerciais	Goiânia: 15,3	Goiânia: 15,5
	Anápolis: 9,1	Anápolis: 9,4
	Goiás: 4,8	Ceres: 3,7
	Catalão: 3,4	Jataí: 3,0
	Jaraguá: 3,1	Goianésia: 2,8
Total	35,7%	34,4%

Fonte: IBGE (1950,1960). Elaboração: Instituto Mauro Borges/Segplan/Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Nessa seção verificou-se que nas décadas de 1950 e 1960, Goiás foi se integrando mais à economia nacional, o que permitiu aumentar a sua participação relativa no setor de serviços nacional de 0,67% para 1,37% entre 1947 e 1969. Dessa forma, houve também ampliação do número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços – que se encontravam mais concentrados em Goiânia e Anápolis. Também, nota-se uma mudança estrutural no setor de serviços onde o comércio perdeu participação em detrimento da atividade da administração pública e financeira.

2 Os anos de 1970 e 1980

Nos primeiros anos da década de 70, a conjuntura econômica nacional apresentou uma característica singular que foi o concomitante aumento dos segmentos produtores de bens de consumo duráveis e não duráveis, sendo os responsáveis pelo forte crescimento do PIB. Em 1973, o PIB nacional cresceu, em termos reais, 13,9%, impulsionado pelo setor industrial (17%) e consequentemente pelo setor de serviços (15%) (GIAMBIAGI, 2011).

Todavia, esse cenário de elevado crescimento econômico começava a se alterar. Paralelamente havia outras características macroeconômicas que apontavam para uma possível inflexão no ciclo econômico, especialmente ascensão inflacionária, aumento da capacidade produtiva ociosa das indústrias e problemas estruturais no balanço de pagamentos. (GIAMBIAGI, 2011).

Mediante esse novo cenário que se desenhava, surgiu em 1975 o segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND). O diagnóstico era de que o período do “milagre econômico” da economia brasileira estava esvaindo-se, devido à forma da inserção da economia brasileira na internacional aliada às limitações da estrutura produtiva nacional.

Nesse sentido, o II PND era tido como o último esforço substitutivo de importações, que deveria privilegiar a indústria de insumos básicos e bens de capital. Também, havia um importante aspecto nesse plano para as economias regionais, que era o de buscar promover a redução das desigualdades regionais. Assim, o plano buscou direcionar elevados investimentos para as regiões Centro-Oeste, Nordeste e Norte do país.

No decênio de 60, em Goiás, houve um importante marco em termos de planejamento econômico no governo Mauro Borges, que foi o Plano de Desenvolvimento Econômico. Segundo Costa (1987, p.20) esse plano é considerado seminal no que tange “à técnica de ‘planejamento-orçamento’, fugindo do método tradicional de apresentação das contas orçamentárias em que a preocupação central era ‘o que comprar’, ao passo que, naquele modelo o importante era o que fazer”.

Segundo Da Silva (2002), o plano direcionava seus esforços em obras prioritariamente infraestruturais como estradas, energia elétrica, saneamento básico, educação e saúde. Além disso, focava-se em uma administração pública voltada à eficiência dos serviços prestados.

Assim, um dos grandes focos do poder público goiano na década de 60 era a construção de um plano econômico que permitisse nos anos seguintes que a economia goiana ampliasse a sua participação na economia nacional. Para isso, era fundamental a amalgamação dos planos econômicos regionais aos nacionais, e isso foi feito com primazia por Mauro Borges.

Nesse contexto, o setor de serviços goiano continuou aumentando a sua importância na economia nacional (tabela 4), chegando a 1,72% em 1980, valor superior em 1,05 ponto percentual no início da série nos anos 40. Convém salientar que, em 1980, somente a região Sudeste concentrava 62% do PIB de serviços, dos quais 35% correspondiam à participação relativa de São

Paulo. Assim a participação relativa de 1,7% de Goiás, em 1980, correspondia a 11ª colocação no ranking das unidades de Federação.

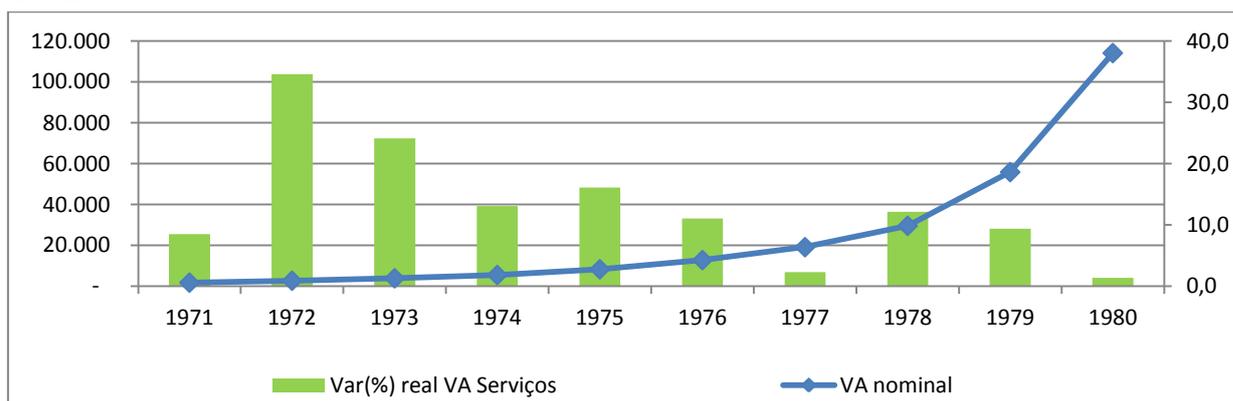
Tabela 4: Participação relativa do PIB de serviços goiano no nacional, no período de 1970 a 1980.

Ano	Participação relativa
1970	1,46
1971	1,42
1972	1,67
1973	1,73
1974	1,69
1975	1,69
1976	1,63
1977	1,59
1978	1,53
1979	1,70
1980	1,72

Fonte: Produto Interno Bruto a custo de fatores (IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A importância do setor de serviços para economia goiana também pode ser visualizada no gráfico 3, em que se percebe vários anos de substancial crescimento real, mesmo em um período de elevada inflação.

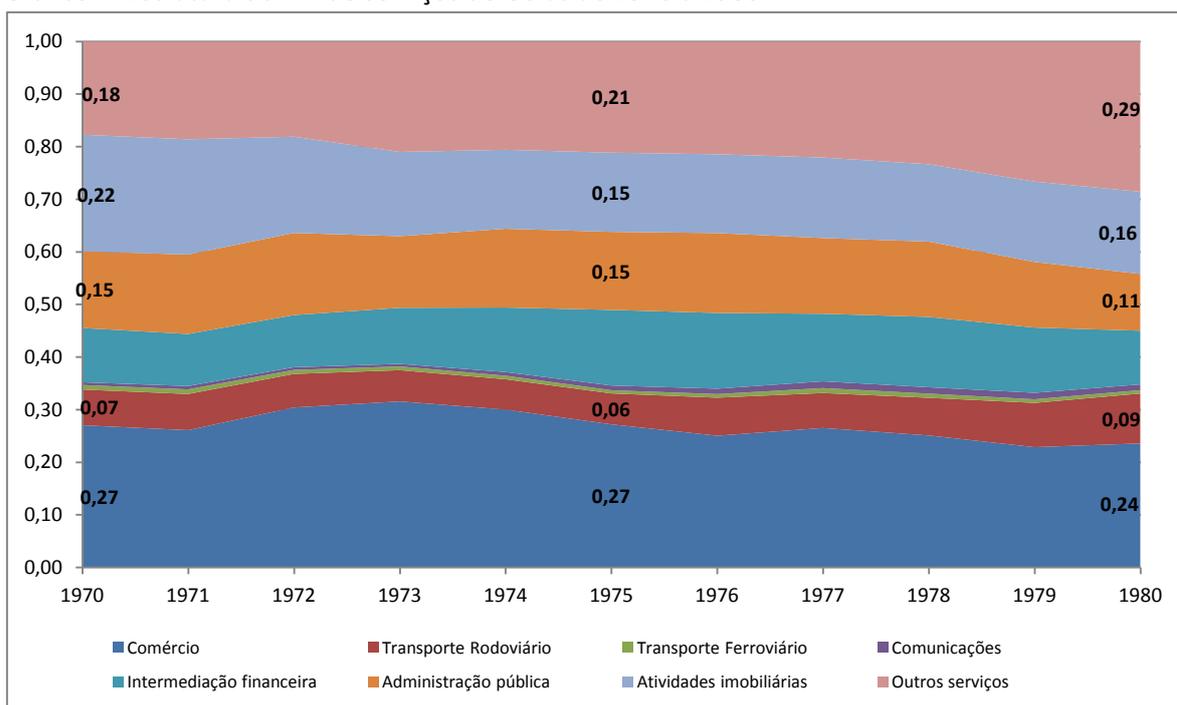
Gráfico 3: Valor adicionado nominal e taxa de variação real do VA de serviços de 1971 a 1980, em Goiás.



Fonte: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica e Social (1981). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

O gráfico 4 mostra que a estrutura do setor de serviços é bem distribuída em diversas atividades. Entre 1970 e 1975, não houve grandes alterações na distribuição da participação relativa entre as atividades, exceto nas atividades outros serviços (que englobava profissionais liberais, ocupações domiciliares remuneradas, prestação de serviços, atividades sociais, dentre outras) que apresentou crescimento de 3 (p.p.).

Gráfico 4: Estrutura do PIB de serviços de Goiás de 1970 a 1980.



Fonte: Fundação Instituto de Pesquisa Econômica e Social (1981). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Em 1970, o número de pessoal ocupado em Goiás era de aproximadamente 890 mil pessoas, passando, na década seguinte, para aproximadamente 1,3 milhão. A tabela 5 apresenta a distribuição dessas pessoas segundo atividades. Percebe-se uma clara mudança do centro dinâmico dos empregos que deixa de ser a agropecuária, em 1970, para ser o setor de serviços em 1980. Movimento que está diretamente relacionado ao êxodo rural e a uma estrutura econômica mais contemporânea, em que, progressivamente, o setor de serviços e de indústria conseguem ganhar maior participação relativa.

Tabela 5: Participação relativa (%) do pessoal ocupado em Goiás em 1970 e 1980.

Setores	1970	1980
Agropecuária	60,2	39,2
Indústria	9,0	8,6
Serviços (sem Administração Pública)	24,3	44,2
Administração pública	6,5	8,0

Fonte: IBGE (1970 e 1980). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Entre 1975 e 1980 as principais atividades, que compõem a estrutura produtiva do setor de serviços, ficam mais nítidas: comércio, outros serviços, atividades imobiliárias e administração pública se destacam. Chama a atenção a elevação de 3 (p.p.) da atividade de transporte rodoviário – o que de certa forma denota o crescimento desse setor em Goiás.

Essa elevada participação relativa do setor de transportes está diretamente associada à criação de Brasília na segunda metade da década de 50, que se deu em um espaço geográfico praticamente vazio, com ausência de malhas viárias, aporte energético e de diversos outros aspectos infraestruturais; e que, portanto prescindia de grandes investimentos (DA SILVA, 2002).

Assim, até meados da década de 1950, o crescimento da malha viária se dava em função da construção de Goiânia e do processo de integração comercial. Todavia, a mudança da capital federal “potencializou o crescimento viário goiano, elevando os 103 km de rodovias federais em 1952 para 2.782 km em 1960, dos quais 590 pavimentados” (DA SILVA, p.19, 2002).

Em relação à administração pública, chama a atenção o fato da mesma apresentar movimentos antagônicos, em relação à participação na estrutura do VA de serviços e na distribuição de pessoal ocupado. Visualiza-se um decréscimo em relação ao VA de serviços, de 4 (p.p.), ante um aumento em relação ao pessoal ocupado, de 1,5 (p.p.). Ou seja, um indicativo de diminuição da eficiência na atividade de administração pública.

Em termos municipais, Goiânia concentrava cerca de 1/3 do pessoal ocupado na atividade de serviços, aumentando ainda mais essa concentração na década seguinte. Analisando-se os demais municípios verifica-se que o número de pessoal ocupado está diretamente relacionado à massa populacional dos municípios (tabela 6).

Tabela 6: Participação relativa municipal do pessoal ocupado no setor de serviços (sem administração pública) em 1970 e 1980.

Municípios	1970	Municípios	1980
Goiânia	32,3	Goiânia	36,5
Anápolis	8,2	Anápolis	7,5
Itumbiara	3,6	Luziânia	3,1
Jataí	2,4	Itumbiara	2,7
Ipameri	0,8	Rio Verde	2,2
Total	47,3	Total	52,0

Fonte: IBGE (1970 e 1980). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Nesses mesmos municípios também se concentravam o pessoal ocupado na atividade de administração pública em Goiás. Com destaque para Goiânia que contemplava tanto a administração pública municipal, quanto a estadual (tabela 7).

Todavia, considerando os 5 municípios com maior participação relativa do pessoal ocupado na administração pública, percebe-se certa desconcentração na comparação entre 1980 e 1970. O que era consonante com os objetivos de governo de Irapuan Costa Jr. (1975-1978) já que neste governo o Plano de Diretrizes Gerais e Setoriais da Ação do Governo tinha como um dos seus mecanismos a desconcentração das atividades econômicas, políticas e administrativas, cuja finalidade era promover maior desenvolvimento econômico e social (DA SILVA, 2002).

Tabela 7: Participação percentual do pessoal ocupado na atividade de administração pública no município em relação ao total do pessoal ocupado na atividade de administração pública no estado em 1970 e 1980.

Municípios	1970	Municípios	1980
Goiânia	40,6	Goiânia	34,4
Anápolis	4,4	Anápolis	5,8
Itumbiara	2,3	Luziânia	2,9
Jataí	1,9	Itumbiara	1,9
Ipameri	1,8	Rio Verde	1,7
Total	51,0	Total	46,7

Fonte: IBGE (1970 e 1980). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Em 1970 Goiás tinha cerca de 14,6 mil estabelecimentos comerciais, passando para 17,9 mil na década seguinte o que correspondia, respectivamente, a 2,3% (12ª posição no ranking nacional) e 2,9% (10ª posição no ranking nacional) do total nacional. Ainda, em 1970, Goiás tinha cerca de 8,7 mil estabelecimentos prestadores de serviços, passando para 10,2 mil na década seguinte o que correspondia, respectivamente, a 2,5% (10ª posição no ranking nacional) e 2,6% do total nacional (8ª posição no ranking nacional).

A tabela 8 mostra a distribuição nos cinco municípios de maior quantitativo de unidades comerciais e prestadoras de serviços. Ambas as atividades apresentaram nos anos 70 e 80 elevados níveis de concentração, com destaque para Goiânia e Anápolis. Percebe-se que para as duas atividades são os cinco mesmos municípios que figuravam entre os com maior número de unidades.

Tabela 8: Participação relativa (em %) dos municípios com maior número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços em Goiás, em 1970 e 1980.

Atividade	1970	1980
Prestação de serviços	Goiânia: 26,3	Goiânia: 33,4
	Anápolis: 8,7	Anápolis: 6,2
	Jataí: 3,7	Itumbiara: 3,3
	Itumbiara: 2,6	Jataí: 2,4
	Rio Verde: 2,2	Rio Verde: 1,9
Total	43,6%	47,2%
Estabelecimentos comerciais	Goiânia: 15,3	Goiânia: 26,9
	Anápolis: 9,1	Anápolis: 7,9
	Jataí: 4,8	Itumbiara: 3,5
	Rio Verde: 3,4	Rio Verde: 2,4
	Itumbiara: 2,7	Jataí: 2,1
Total	37,2%	42,8%

Fonte: IBGE (1950,1960). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Inequivocamente, as concentrações supra-analisadas de estabelecimentos e de pessoal ocupado só poderiam resultar em uma estrutura de PIB de serviços municipal análoga. A tabela 9 mostra que o PIB de serviços era bastante concentrado, especialmente em Goiânia, que chegava a concentrar quase metade deste indicador. Percebe-se na comparação entre 1975 e 1980 elevação da concentração do PIB de serviços nos cinco municípios com os maiores PIB de serviços, saindo de 60,2% para 64,5%.

Tabela 9: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 1975 e 1980.

Municípios	1975	Municípios	1980
Goiânia	43,7	Goiânia	49,5
Anápolis	9,1	Anápolis	7,7
Rio Verde	2,9	Itumbiara	2,9
Itumbiara	2,5	Luziânia	2,4
Jataí	2,1	Rio Verde	2,1
Total	60,2	Total	64,5

Fonte: IPEA (2017). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Observação: Elaboração do IPEA pelo rateio do PIB de serviços a custo de fatores, em nível estadual do IBGE pela estimativa do valor adicionado no setor de serviços dos municípios do estado, calculado pela soma do valor da produção e outras receitas menos as despesas de consumo intermediário com base nos Censos dos respectivos anos.

Em suma, na década de 70, Goiás continuou ampliando a sua participação na economia nacional, o que era um objetivo onipresente do poder público goiano em diferentes décadas. É importante destacar que existe *gap* entre as ações implementadas e os resultados verificados em termos de economia. Assim, boa parte das ações de Mauro Borges no sentido de aglutinar planos econômicos regionais aos nacionais ajudaram a explicar o aumento da importância do setor de serviços goiano que chegou a 1,72% em 1980 – valor superior em 1,05 ponto percentual ao início da série nos anos 40.

Por fim, há uma clara mudança do centro dinâmico dos empregos que deixa de ser a agropecuária em 1970 para ser o setor de serviços em 1980. Movimento que está diretamente relacionado ao êxodo rural e a uma estrutura econômica mais contemporânea, em que progressivamente o setor de serviços e de indústria conseguem ganhar maior participação relativa.

3 Os anos 1980 a 2000

Rota hiperinflacionária, década perdida, inesgotáveis planos para tentar controlar os níveis gerais de preços, esses são alguns dos diversos elementos que caracterizaram a complexa dinâmica da economia nacional na década de 80. Segundo Da Silva (2002, p.61),

No transcorrer da década de 1980, a eficácia das políticas governamentais, assentadas nos programas regionais de desenvolvimento, perdeu vigor. Esse fato, por si só, poderia ter dissuadido o processo de crescimento econômico pelo qual passava o estado goiano (inserido no contexto macrorregional do Centro-Oeste). Contudo, a dinâmica do crescimento do aparelho produtivo, alicerçada no investimento público, prosseguiu de forma mais tímida, mas não desprezível.

Nesse contexto, de modo geral, o setor de serviços goiano comportou-se de maneira errática. Percebe-se que diante da profunda instabilidade monetária da economia brasileira vivenciada, sobretudo, a partir da segunda metade da década de 80 até a instauração do plano real (1994), o setor de serviços goiano acabou apresentando decréscimo na participação relativa na economia nacional, muito influenciado pelo comércio, intermediação financeira e por atividades imobiliárias, atividades que são sempre muito influenciadas pelo contexto monetário, que nessa época apresentava-se instável – foram constantes planos ineficazes na promoção da estabilidade dos níveis gerais de preços.

Todavia, a partir de 1995, o setor de serviços goiano passou a se comportar de maneira ascendente, com destaque para as atividades de comércio, transportes e administração pública, que se situam na maioria dos anos observados com valores superiores a 2% (tabela 10). Convém salientar que, no ano de 2000, a participação de 1,88% no setor de serviços fez com que Goiás tivesse a 12ª posição no ranking entre as unidades da Federação no PIB de serviços.

Tabela 10: Participação relativa do PIB de serviços goiano e de suas atividades no nacional, no período de 1985 a 2001.

Ano	Serviços	Administração Pública	Comércio	Intermediação Financeira	Transportes	Alojamento e alimentação	Atividades Imobiliárias
1985	2,13	1,98	2,74	1,54	2,01	3,12	2,10
1986	2,28	2,02	2,77	1,54	2,20	2,85	2,38
1987	2,17	2,12	2,48	1,54	2,03	2,87	2,71
1988	2,17	2,22	2,52	1,54	2,01	2,99	2,43
1989	1,57	1,85	2,27	0,80	2,02	2,45	1,55
1990	1,89	2,13	2,28	0,72	2,21	3,01	2,05
1991	1,98	2,12	2,34	0,78	2,08	2,98	2,03
1992	1,64	1,93	2,47	0,70	2,03	2,90	1,37
1993	1,59	2,08	2,47	0,69	2,15	2,81	1,38
1994	1,87	2,30	2,21	0,83	1,95	2,84	1,47
1995	1,87	2,08	1,98	1,18	2,28	2,57	1,17
1996	1,95	2,12	2,00	1,26	2,16	2,58	1,33
1997	1,80	1,77	2,04	0,92	2,24	2,71	1,30
1998	1,87	1,94	2,13	0,98	2,38	2,63	1,23
1999	1,79	1,94	2,10	0,93	1,96	1,79	1,19
2000	1,86	1,97	2,10	1,38	1,96	1,71	1,16
2001	1,88	1,98	2,34	1,28	2,02	1,67	1,16

Fonte: Produto Interno Bruto (IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

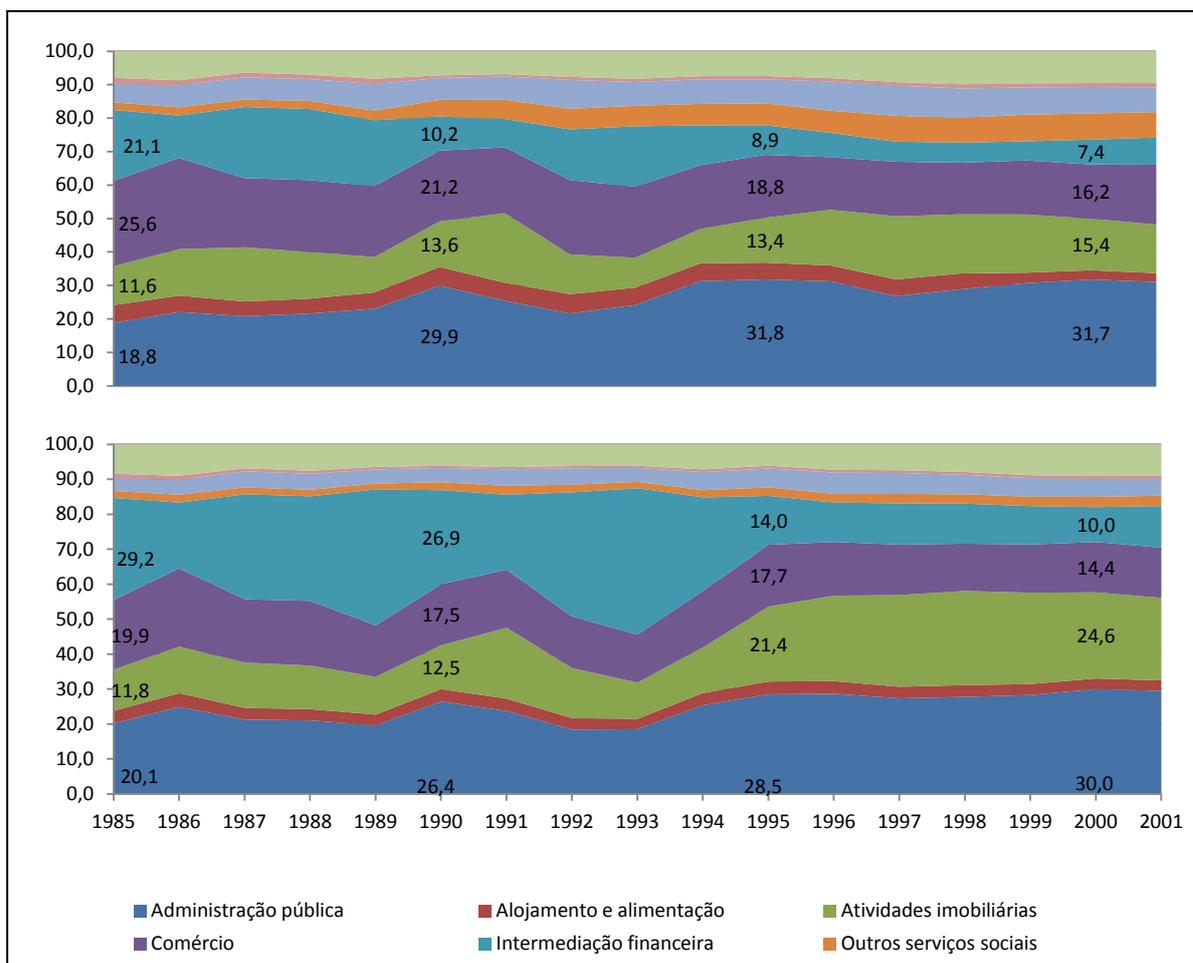
O gráfico 5 mostra a estrutura do setor de serviços nacional e goiano. Verifica-se, em linhas gerais, que as atividades de administração pública, comércio e atividades imobiliárias apresentaram a maior participação relativa dentro do setor em nível nacional e regional. Chama a atenção na comparação entre as estruturas do setor de serviços goiano e nacional, a maior e crescente participação da atividade de transportes em Goiás. O que está associado aos investimentos feitos em décadas anteriores e à posição geográfica do estado, que foi se consolidando ao longo dos anos como importante entreposto comercial.

Isso só foi possível, em grande medida, conforme destacado em períodos anteriores, pois diferentes governantes de Goiás deram expressivo direcionamento do gasto público na atividade de transporte. No período de 1983 a 1986, no governo de Iris Rezende, foram destinados “aproximadamente 30% do orçamento para o setor de transportes, ampliou-se a rede viária [...] 200% a mais do que já existia” (DA SILVA, p.91, 2002).

Outro importante indicador, que serve como balizador das ações do poder público, é a análise do orçamento público, especialmente das despesas por função. Verifica-se que em 1990, despesas com transportes correspondia a 15% do total de despesas do estado de Goiás, passando para 25,3% em 1998 (TCE, 2010).

Essa mesma localização geográfica aliada à diversificação da economia goiana, que foi se consolidando ao longo das décadas de 80 e 90, combinando ao mesmo tempo sólida atividade agropecuária e a instalação de importantes indústrias do ramo alimentícios, acabou induzindo sobremaneira a atividade comercial em Goiás.

Gráfico 5: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 1985 a 2001.



Fonte: Produto Interno Bruto (IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Segundo Da Silva (2002), a redução da participação relativa da intermediação financeira na estrutura do PIB de serviços de Goiás a partir dos anos 90 esteve associada, em parte, à liquidação extrajudicial da Caixa Econômica Estadual (CAIXEGO), em 1990, e do Banco de Desenvolvimento de Goiás, em 1994.

É importante destacar que o gráfico 5 elucida a maior diversificação do setor de serviços goiano ante o nacional, pois, há na estrutura goiana uma distribuição mais equânime das participações relativas entre as diversas atividades que compõem esse setor. Isso acaba sendo bastante importante, na medida em que permitiu a Goiás mitigar eventuais reveses em atividades específicas.

Ainda no gráfico 5, comparando os dois extremos, 1985 e 2001, o maior incremento na participação relativa se deu na administração pública, tanto em Goiás, quanto no Brasil. Esta atividade concentrou mais de 30% do VA do setor de serviços. Isso sugere um aparente paradoxo, uma vez que as políticas econômicas na década de 90 ganharam uma conotação neoliberal. Todavia,

há que se ponderar que a década de 80, considerada como a década perdida, não permitia uma clara definição das estruturas econômicas, já que as economias nacionais e regionais apresentavam-se altamente reprimidas e desajustadas.

Analisando-se a tabela 11, verifica-se certa correlação entre o número de empregos formais e as atividades de maior participação relativa no VA de serviços, uma decorrência do fato de que o segmento de serviços é intensivo no fator de produção trabalho, diferentemente da indústria e da agropecuária que foram ao longo do tempo tornando-se intensivas em capital.

Também, conjuntamente, as atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública responderam por mais de 70% do estoque de trabalho formal goiano no período analisado. Nestas mesmas atividades, comparativamente ao Brasil, Goiás, entre 2000 e 1985, apresentou maiores incrementos no estoque de trabalho.³

Tabela 11: Quantidade e participação relativa (%) do número de empregos formais, nas atividades econômicas, em Goiás e no Brasil, em 1985, 1995 e 2000.

Setores	1985	1995	2000
Goiás			
Extrativa Mineral	4.545 (1,1)	4.257 (0,8)	4.159 (0,6)
Indústria de Transformação	42.904 (10,8)	64.929 (12,7)	99.604 (15,0)
SIUP	7.933 (2,0)	9.952 (1,9)	4.256 (0,6)
Construção Civil	28.277 (7,1)	28.046 (5,5)	33.511 (5,0)
Comércio	59.817 (15,0)	76.396 (14,9)	117.387 (17,7)
Serviços	115.688 (29,0)	141.284 (27,6)	191.152 (28,8)
Administração Pública	131.240 (32,9)	153.400 (30,0)	170.473 (25,7)
Agropecuária	5.977 (1,5)	25.160 (4,9)	43.356 (6,5)
Não classificado	2.032 (0,5)	7.594 (1,5)	4 (0,0)
Total	398.413	511.018	663.902
Brasil			
Extrativa Mineral	152.839 (0,7)	109.092 (0,5)	109.608 (0,4)
Indústria de Transformação	5.988.810 (27,6)	4.897.402 (20,6)	4.885.361 (18,6)
SIUP	290.898 (1,3)	378.197 (1,6)	290.352 (1,1)
Construção Civil	1.002.602 (4,6)	1.077.516 (4,5)	1.094.528 (4,2)
Comércio	2.883.922 (13,3)	3.339.975 (14,1)	4.251.762 (16,2)
Prestação de Serviços	6.316.588 (29,1)	7.229.060 (30,4)	8.640.455 (32,9)
Administração Pública	4.620.508 (21,3)	5.457.846 (23,0)	5.882.565 (22,4)
Agropecuária	322.948 (1,5)	1.005.524 (4,2)	1.072.271 (4,1)
Não classificado	126.829 (0,6)	251.174 (1,1)	1.727 (0,0)
Total	21.705.944	23.745.786	26.228.629

Fonte: RAIS (1985, 1995 e 2000). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

³ Convém ressaltar que a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) refere-se ao emprego formal. Sabe-se que no Brasil, nas suas diversas unidades da Federação, o setor informal da economia emprega uma grande e importante parcela da população, principalmente no setor de serviços. Além disso, tende a ser mais acentuado em décadas anteriores, com uma menor fiscalização da legislação trabalhista.

A tabela 12 mostra importante resultado, ou seja, Goiás ampliou em 0,69 (p.p.) a sua participação relativa no total de empregos formais nacional, entre 1985 e 2000, assim como nas diversas atividades ao longo do período analisado.

Tudo isso comprova que a diversificação das atividades de serviços se refletiu de igual maneira no emprego formal. Isso permitiu que Goiás, no setor de serviços – ou seja, considerando as atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública –, tivesse, nos anos 2000, a 11ª colocação entre as diversas unidades da Federação e a 9ª colocação em comércio.

Tabela 12: Participação relativa (em %) do número de emprego formal de Goiás no Brasil em 1985, 1995 e 2000.

Setores	1985	1995	2000
Extrativa Mineral	2,97	3,90	3,79
Indústria de Transformação	0,72	1,33	2,04
SIUP	2,73	2,63	1,47
Construção Civil	2,82	2,60	3,06
Comércio	2,07	2,29	2,76
Prestação de Serviços	1,83	1,95	2,21
Administração Pública	2,84	2,81	2,90
Agropecuária	1,85	2,50	4,04
Não classificado	1,60	3,02	0,23
Total	1,84	2,15	2,53

Fonte: RAIS (1985, 1995 e 2000). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A tabela 13 mostra que em termos municipais, Goiânia concentrava a maior parte do estoque de trabalho das atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública. Todavia na comparação entre 2000 e 1985 houve reduções consideráveis nesta concentração.

Tabela 13: Participação relativa (em %) municipal no número de emprego formal em Goiás no comércio, prestação de serviços e administração pública, em 1985 e 2000.

Comércio			
Municípios	1985	Municípios	2000
Goiânia	55,1	Goiânia	49,3
Anápolis	10,4	Anápolis	9,2
Itumbiara	3,2	Rio Verde	3,8
Rio Verde	2,7	Aparecida de Goiânia	3,4
Jataí	2,3	Itumbiara	2,5
Total	73,7	Total	68,3

Prestação de Serviços			
Municípios	1985	Municípios	2000
Goiânia	64,6	Goiânia	56,3
Anápolis	5,7	Aparecida de Goiânia	10,9
Rio Verde	2,4	Anápolis	6,4
Itumbiara	1,6	Rio Verde	2,9
Jataí	1,4	Itumbiara	2,0
Total	75,8	Total	78,3
Administração pública			
Municípios	1985	Municípios	2000
Goiânia	73,1	Goiânia	57,4
Anápolis	4,1	Anápolis	2,5
Rio Verde	1,1	Aparecida de Goiânia	1,9
Itumbiara	0,8	Luziânia	1,6
Luziânia	0,7	Jataí	1,1
Total	79,8	Total	64,6

Fonte: RAIS (1985 e 2000). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Chama a atenção, na tabela 13, a presença do município de Aparecida de Goiânia nos anos 2000, figurando entre as cidades com maior estoque de trabalho, nas atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública, uma vez que em 1985 o município não figurava entre os 5 maiores.

Isso se deve ao dinamismo econômico desse município que tem sido exemplo de diversificação e pujança econômica. A presença de importantes indústrias, a localização estratégica às margens da BR-153, a proximidade com Goiânia, elucidam em grande medida a presença do município entre os 5 maiores nas atividades analisadas.

A tabela 14, embora tenha 1995 como o seu último ano da série de dados – devido à disponibilidade de dados da série utilizada –, revela aderência na concentração do número de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços com o número de estoque de emprego apresentados na tabela 13. A maior concentração no estoque de trabalho ante o número de estabelecimentos comerciais sugere a existência de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços de maior porte, nos municípios analisados.

Tabela 14: Participação relativa (em %) dos municípios com maior número de estabelecimentos comerciais e de prestação de serviços em Goiás, em 1985 e 1995.

Atividade	1985	1995
Prestação de serviços	Goiânia: 27,4	Goiânia: 41,1
	Anápolis: 6,4	Anápolis: 10,4
	Jataí: 2,7	Luziânia: 5,7
	Itumbiara: 2,5	Aparecida de Goiânia: 5,2
	Catalão: 2,4	Itumbiara: 4,3
Total	41,4%	66,8%
Estabelecimentos comerciais	Goiânia: 25,4	Goiânia: 33,7
	Anápolis: 9,8	Anápolis: 6,0
	Itumbiara: 4,7	Luziânia: 3,1
	Rio Verde: 4,1	Aparecida de Goiânia: 3,1
	Catalão: 3,6	Rio Verde: 2,7
Total	47,6%	48,5%

Fonte: IBGE (1985,1995). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A concentração de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços e das diversas atividades que compõem o setor de serviços resultaram em uma estrutura de PIB de serviços municipal também concentrada (tabela 15). No ano de 2000, além de Goiânia, três dos quatro municípios com os maiores PIB de serviços localizavam-se no entorno da capital de Goiás, o que sugere que, ao longo dos anos, o constante recrudescimento do seu setor de serviços acabou induzindo municípios próximos.

Tabela 15: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 1996 e 2000.

Municípios	1996	Municípios	2000
Goiânia	52,3	Goiânia	36,8
Anápolis	6,1	Anápolis	6,9
Luziânia	5,1	Aparecida de Goiânia	4,9
Aparecida de Goiânia	3,0	Rio Verde	3,4
Rio Verde	2,1	Senador Canedo	2,7
Total	68,5	Total	54,6

Fonte: IPEA (2017). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Observação: Elaboração do IPEA pelo rateio do PIB de serviços a custo de fatores, em nível estadual do IBGE pela estimativa do valor adicionado no setor de serviços dos municípios do estado, calculado pela soma do valor da produção e outras receitas menos as despesas de consumo intermediário com base nos Censos dos respectivos anos.

Por fim, é importante ressaltar que nos anos 2000, o setor de serviços de Goiânia representava 1,8% do PIB de serviços das capitais, o que o colocava na 11ª posição do ranking das diversas capitais brasileiras nesse indicador.

Em linhas gerais, esta seção indicou que a instabilidade econômica da década de 80 se refletiu de maneira bastante nociva no setor de serviços de Goiás, sendo capaz de modificar uma trajetória de ascensão do setor goiano no cenário nacional. Todavia, com o advento do plano real, com a estabilidade dos níveis gerais de preços, o setor de serviços goiano passou a se comportar de maneira ascendente, com destaque para as atividades de comércio, transportes e administração pública.

De modo geral, mostrou-se que a localização geográfica, a dinâmica da atividade da agropecuária e a maturação de investimentos públicos fizeram com que as atividades de comércio e transportes fossem positivamente afetadas em Goiás.

Também chamou a atenção a ampliação em 0,69 ponto percentual da participação relativa goiana no total de empregos formais nacional, entre 1985 e 2000. Ainda, percebe-se que além de Goiânia, três dos quatro municípios que mais concentraram o PIB municipal de serviços, localizavam-se no entorno da capital de Goiás.

4 Os anos 2000 a 2014

De acordo com Miyamoto (2010), a partir de 1995, o Brasil passou por verdadeiras transformações no seu arcabouço político-institucional, dentro de um cenário internacional, em que predominavam: maior integração e interdependência comercial dos países, o surgimento de inúmeros blocos e acordos comerciais, ampliação de fluxos de investimentos externos que se dão a partir da maior presença das corporações transnacionais que se instalavam em países em desenvolvimento.

Tratava-se, portanto, do surgimento de um novo paradigma, o processo de globalização, a integração econômica financeira, cujos sinais foram mais latentes na economia nacional a partir da década de 90 e que produziram uma verdadeira revolução no comércio internacional bem como, na esteira do processo, no setor de serviços nacional e em suas diversas unidades da Federação.

A maior abertura comercial e financeira que foi sendo implementada na economia nacional a partir do plano real e que se sucedeu nas décadas seguintes modificou bastante a estrutura econômica nacional no setor de serviços. Nesse período houve a entrada de novos *players* (empresas multinacionais) e produtos no comércio nacional, tal como a presença de novas instituições financeiras. Ou seja, de modo geral, houve uma maior internacionalização da economia nacional.

Nessa direção, em linhas gerais, o setor de serviços em Goiás, no período de 2002 a 2014, teve resultados bastante satisfatórios, ampliando sua participação relativa no nacional de 2,38% para 2,71% (tabela 16).

Tabela 16: Participação relativa do PIB de serviços goiano e de suas atividades no nacional, no período de 2002 a 2014.

Ano	Serviços	Administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicas, defesa, seguridade social	Comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas	Atividades financeiras, de seguro e serviços relacionados	Transporte, armazenagem e correio	Alojamento e alimentação	Atividades Imobiliárias	Educação e saúde privadas	Serviços prestados às empresas	Outros serviços	Informação e comunicação
2002	2,38	2,59	3,10	1,13	2,72	3,08	2,72	2,67	1,51	2,88	1,73
2003	2,48	2,64	3,53	1,13	2,18	1,91	2,84	3,04	1,72	3,08	1,59
2004	2,50	2,74	3,28	1,24	1,87	2,83	2,97	2,60	1,80	3,14	1,48
2005	2,44	2,72	3,04	1,16	2,05	3,18	3,00	2,44	1,81	3,13	1,28
2006	2,56	2,72	3,33	1,23	2,46	2,43	3,09	2,62	2,17	3,22	1,26
2007	2,52	2,72	3,25	1,24	2,28	2,99	2,96	2,61	1,99	3,21	1,25
2008	2,53	2,71	3,30	1,15	2,29	3,38	2,92	2,61	1,84	3,22	1,39
2009	2,55	2,53	3,56	1,19	2,41	2,54	2,91	2,61	1,95	3,15	1,54
2010	2,52	2,66	3,20	1,30	2,26	2,48	2,95	2,60	1,99	3,44	1,46
2011	2,59	2,72	3,30	1,39	2,39	2,45	3,04	2,60	2,03	3,48	1,32
2012	2,71	2,78	3,28	1,64	2,28	2,81	3,32	2,93	2,22	3,50	1,37
2013	2,61	2,78	3,31	1,70	2,02	2,54	3,19	1,89	2,07	3,63	0,94
2014	2,71	2,81	3,65	1,84	2,06	3,14	2,99	2,18	2,01	3,44	1,59

Fonte: Produto Interno Bruto (IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Destacam-se o crescimento das atividades de comércio, atividades imobiliárias e alojamento e alimentação. De modo geral, o crescimento dessas atividades são reflexos do maior dinamismo e diversificação econômica de Goiás, sobretudo a partir dos anos 2000.

Com a chegada de grandes empresas e com a economia goiana sendo destaque no agronegócio nacional, essas atividades foram diretamente influenciadas, especialmente a atividade comercial. Por consequência, as atividades de alojamento e alimentação e a atividade imobiliária, passam a crescer também se adequando a tal dinâmica. Assim, o estado de Goiás passa a também a ter o turismo de negócios como uma importante atividade para a sua economia.

Quando se compara a estrutura do setor de serviços goiano e nacional, de modo geral, há certa similaridade entre as duas estruturas. Verifica-se que, no último ano da série, as 3 atividades de maior participação relativa são comércio, administração pública e atividades imobiliárias. De outro lado, as de menor participação são informação e comunicação, alojamento e alimentação e educação e saúde privada.

Além disso, em linhas gerais, são similares nas duas estruturas, as atividades que ganharam ou perderam participação relativa ao longo dos anos. Ou seja, a estrutura de serviços goiana acabou seguindo um contexto nacional.

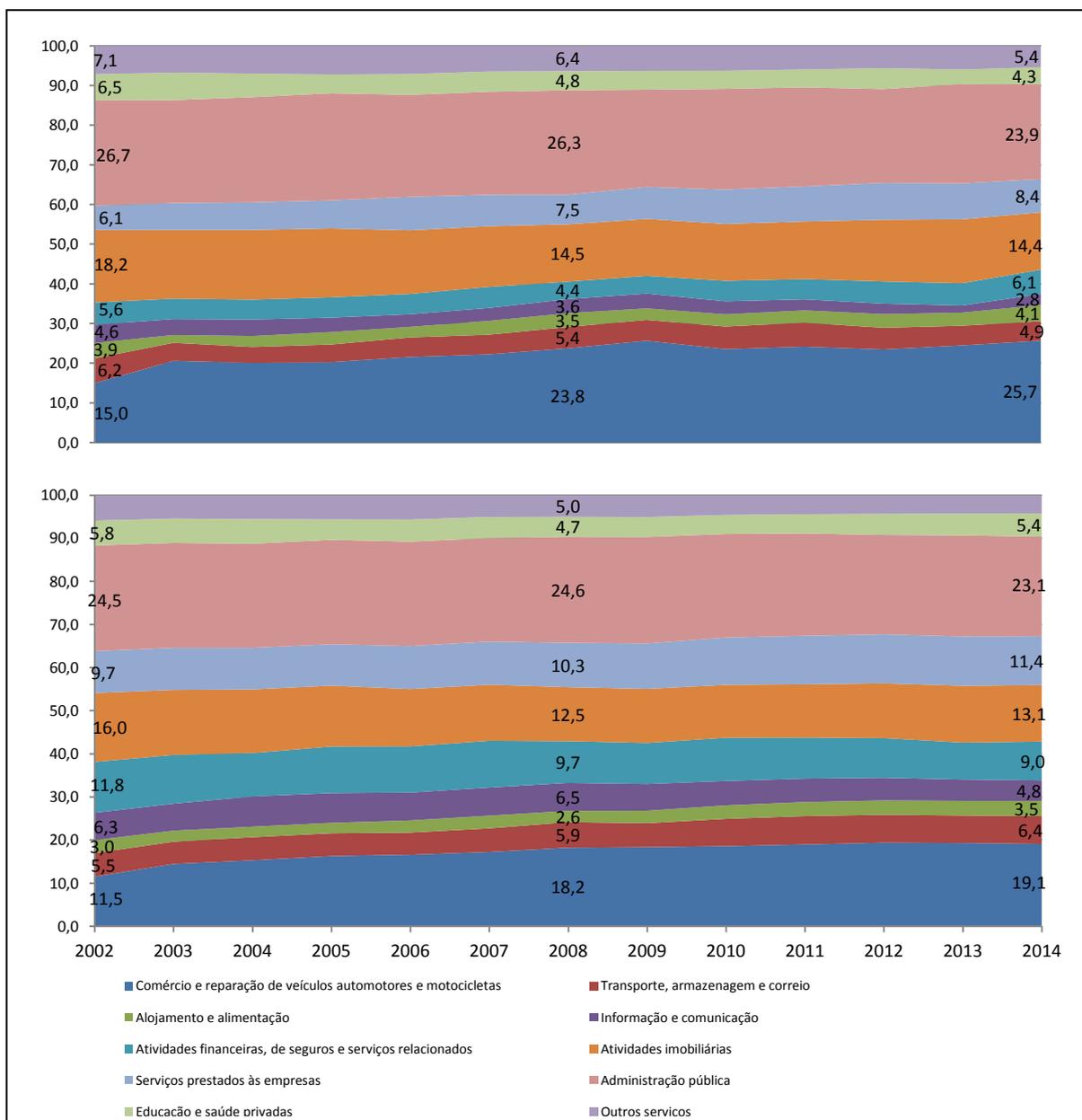
Todavia, há peculiaridades na estrutura de serviços goiana. Chama a atenção a profunda ampliação da atividade de comércio em Goiás que, entre 2002 e 2014, teve um incremento de 10 pontos percentuais. Movimento análogo aconteceu na economia nacional, embora em menor intensidade. Convém salientar que esta atividade engloba, além de atividades típicas de comércio atacadista e varejista, a atividade de manutenção e reparação de veículos automotores.

Indubitavelmente, no período analisado, Goiás também tem se destacado com uma elevada frota de veículos, que o colocou entre os dez estados com maiores frotas, o que ajuda a explicar parte do crescimento da atividade de manutenção e reparação de veículos automotores (DENATRAN, 2017).

Além disso, a posição estratégica de Goiás constitui importante entreposto comercial para a economia nacional, atraindo importantes atacadistas de diversos ramos o que ajuda a impulsionar ainda mais a atividade comercial.

Outro aspecto importante (gráfico 6) foi o da ampliação contínua da participação relativa da atividade de serviços prestados à empresa. Isso de certa forma sinaliza que as empresas no Brasil e em Goiás estão se valendo cada vez mais de serviços terceirizados. O que deverá se ampliar ainda mais em nível nacional e regional nos próximos anos, a partir da aprovação da lei da terceirização. Ainda, vale ressaltar a importância da atividade de administração pública para a economia nacional e goiana. No Brasil, foi esta atividade que apresentou a maior participação relativa no setor de serviços. Em Goiás, também, à exceção dos anos de 2009 e 2014 em que o comércio foi a atividade de maior participação relativa.

Gráfico 6: Estrutura do PIB de serviços de Goiás (gráfico superior) e do Brasil (gráfico inferior) no período de 2002 a 2014.



Fonte: Produto Interno Bruto (IBGE). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Analisando-se a tabela 17, verifica-se que as estruturas de empregos formais em Goiás e no Brasil são semelhantes, mormente nas atividades que compõem o setor de serviços. Além disso, verifica-se certa correspondência entre o número de empregos formais e as atividades de maior participação relativa no VA de serviços. Conjuntamente, as atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública responderam por mais de 70% do estoque de trabalho formal goiano e nacional no período analisado.

Um aspecto importante a se observar no cotejamento entre a tabela 17 e o gráfico 6 é que a ampliação da participação relativa do PIB do comércio na estrutura de serviços foi acompanhada por uma ampliação no emprego formal no mercado de trabalho nessa atividade, porém de maneira menos intensa. Assim, parte significativa da expansão do comércio que se deu no âmbito nacional e regional, foi também através do mercado de trabalho informal.

Tabela 17: Participação relativa (%) do número de empregos formais em Goiás e no Brasil em 2002, 2010 e 2014.

Setores	2002	2010	2014
Goiás			
Extrativa Mineral	4.012 (0,5)	7.708 (0,6)	8.595 (0,6)
Indústria de Transformação	112.528 (14,4)	204.593 (15,6)	251.031 (16,6)
SIUP	7.762 (1,0)	8.988 (0,7)	12.285 (0,8)
Construção Civil	30.914 (4,0)	76.504 (5,8)	77.684 (5,1)
Comércio	141.243 (18,1)	251.159 (19,1)	303.640 (20,0)
Prestação de Serviços	219.310 (28,1)	344.557 (26,2)	448.603 (29,6)
Administração Pública	217.519 (27,8)	338.436 (25,8)	322.157 (21,3)
Agropecuária	48.155 (6,2)	81.696 (6,2)	90.537 (6,0)
Total	781.443	1.313.641	1.514.532
Brasil			
Extrativa Mineral	122.801 (0,4)	211.216 (0,5)	257.606 (0,5)
Indústria de Transformação	5.209.774 (18,2)	7.885.702 (17,9)	8.171.022 (16,5)
SIUP	310.366 (1,1)	402.284 (0,9)	450.098 (0,9)
Construção Civil	1.106.350 (3,9)	2.508.922 (5,7)	2.815.686 (5,7)
Comércio	4.826.533 (16,8)	8.382.239 (19,0)	9.728.107 (19,6)
Prestação de Serviços	9.182.552 (32,0)	14.345.015 (32,6)	17.313.495 (34,9)
Administração Pública	6.787.302 (23,7)	8.923.380 (20,2)	9.355.833 (18,9)
Agropecuária	1.138.235 (4,0)	1.409.597 (3,2)	1.479.663 (3,0)
Total	28.683.913	44.068.355	49.571.510

Fonte: RAIS (2002, 2010 e 2014). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A tabela 18 mostra que Goiás ampliou em 0,4 (p.p.) a sua participação relativa no total de empregos formais nacional, entre 2002 e 2014. Neste período houve acréscimos em todas as atividades que compõem o setor de serviços.

Tudo isso denota que a economia goiana continuou ampliando os seus postos de trabalhos formais em ritmo superior ao nacional. Em relação ao setor de serviços – ou seja, considerando as atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública – Goiás se manteve na 11ª colocação entre as diversas unidades da Federação e a 9ª em comércio no ano de 2014.

Tabela 18: Participação relativa (em %) do número de emprego formal de Goiás no Brasil em 2002, 2010 e 2014.

Setores	2002	2010	2014
Extrativa Mineral	3,3	3,6	3,3
Indústria de Transformação	2,2	2,6	3,1
SIUP	2,5	2,2	2,7
Construção Civil	2,8	3,0	2,8
Comércio	2,9	3,0	3,1
Prestação de Serviços	2,4	2,4	2,6
Administração Pública	3,2	3,8	3,4
Agropecuária	4,2	5,8	6,1
Total	2,7	3,0	3,1

Fonte: RAIS (2002, 2010 e 2014). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A tabela 19 mostra que em termos municipais, Goiânia continuava concentrando a maior parte do estoque de trabalho das atividades de comércio, prestação de serviços e administração pública. Todavia permaneceu a tendência de desconcentração da capital, verificada em períodos anteriores. A consolidação de Anápolis e Aparecida de Goiânia como municípios geradores de emprego nas atividades de comércio e prestação de serviços contribuiu para a desconcentração. Em 2014 esses dois municípios representaram mais de 15% dos empregos formais nestas atividades.

Outro aspecto importante revelado pela tabela 19 consiste na presença de municípios que se destacam por diferentes eixos dinâmicos da economia. Por exemplo, Rio Verde é sinônimo de potência agropecuária e Anápolis de pujança industrial. Assim, o que se percebe é que o setor de serviços acaba sendo parte de todo um encadeamento econômico diretamente influenciado pelos demais setores da economia.

Tabela 19: Participação relativa (em %) municipal no número de emprego formal em Goiás no comércio, prestação de serviços e administração pública, em 2002 e 2014.

Comércio			
Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	48,0	Goiânia	39,4
Anápolis	8,8	Anápolis	7,6
Rio Verde	4,2	Aparecida de Goiânia	7,6
Aparecida de Goiânia	3,9	Rio Verde	4,2
Itumbiara	2,5	Itumbiara	2,4
Total	67,5	Total	61,1

Prestação de Serviços			
Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	55,2	Goiânia	51,8
Aparecida de Goiânia	11,5	Aparecida de Goiânia	11,0
Anápolis	6,6	Anápolis	7,0
Rio Verde	3,0	Rio Verde	3,2
Caldas Novas	1,9	Caldas Novas	2,5
Total	78,1	Total	75,5
Administração pública			
Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	54,3	Goiânia	48,0
Anápolis	3,1	Anápolis	3,3
Aparecida de Goiânia	2,1	Aparecida de Goiânia	2,9
Rio Verde	1,5	Rio Verde	2,1
Luziânia	1,5	Luziânia	1,4
Total	62,5	Total	57,7

Fonte: RAIS (2002 e 2014). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A tabela 20 revela aderência entre a concentração municipal do número de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços com o número de estoque de emprego apresentados na tabela anterior. Há uma concentração maior no estoque de emprego do que no número de estabelecimentos. Ou seja, os dados sugerem a existência de estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços de maior porte nos municípios analisados.

Tabela 20: Quantidade e participação relativa (%) do número de estabelecimentos, nas atividades econômicas, em Goiás e no Brasil, em 2002 e 2014.

Comércio			
Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	11.548 (39,4)	Goiânia	19.801 (33,9)
Anápolis	1.916 (6,5)	Anápolis	3.539 (6,1)
Aparecida de Goiânia	1.027 (3,5)	Aparecida de Goiânia	3.023 (5,2)
Rio Verde	955 (3,3)	Rio Verde	2.059 (3,5)
Itumbiara	783 (2,7)	Caldas Novas	1.220 (2,1)
Total	55,4	Total	50,7

Prestação de Serviços			
Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	11.010 (48,9)	Goiânia	18.737 (41,0)
Anápolis	1.356 (6,0)	Anápolis	2.887 (6,3)
Aparecida de Goiânia	824 (3,7)	Aparecida de Goiânia	2.201 (4,8)
Rio Verde	701 (3,1)	Rio Verde	1.661 (3,6)
Itumbiara	555 (2,5)	Caldas Novas	1.048 (2,3)
Total	64,1	Total	58,0

Fonte: RAIS (2002 e 2014). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

A tabela 21 corrobora o esperado, ou seja, as concentrações de empregos formais e estabelecimentos comerciais e prestadores de serviços resultaram em uma estrutura de PIB de serviços municipal também concentrada. Também, na comparação com períodos anteriores, verifica-se uma desconcentração do PIB da capital. Entre 2002 e 2014, Anápolis e Aparecida de Goiânia, apresentaram incrementos substanciais na participação relativa do PIB de serviços municipal de, respectivamente, 1,2 e 3,1 pontos percentuais.

Tabela 21: Participação relativa do PIB de serviços municipal em Goiás (em %), em 2002 e 2014.

Municípios	2002	Municípios	2014
Goiânia	35,6	Goiânia	33,4
Anápolis	5,9	Aparecida de Goiânia	7,7
Aparecida de Goiânia	4,6	Anápolis	7,1
Rio Verde	4,0	Rio Verde	4,1
Catalão	2,4	Catalão	2,5
Total	52,6	Total	54,7

Fonte: IBGE (2016). Elaboração: Instituto Mauro Borges / Segplan / Gerência de Sistematização e Disseminação de Informações Socioeconômicas, 2017.

Ressalta-se que o setor de serviços de Goiânia ampliou sua participação no PIB de serviços das capitais – as capitais representaram 37,5% do PIB de serviços em 2014 –, saindo de 1,8% em 2000, para 2,4% em 2014, o que equivale a 10ª posição do ranking das diversas capitais brasileiras nesse indicador.

Em síntese, esta seção, mostrou que em Goiás, entre 2002 e 2014, houve um incremento de 10 pontos percentuais na atividade de comércio. Verificou-se certa similaridade entre a estrutura de empregos formais em Goiás e no Brasil, especialmente nas atividades que compõem o setor de serviços.

Destacou-se a ampliação da participação relativa da atividade de serviços prestados à empresa, que deverá se ampliar ainda mais com as recentes mudanças na lei da terceirização do trabalho. Outro aspecto importante foi uma maior dinamização das atividades de alojamento e alimentação e atividade imobiliária, que foram se adequando ao crescimento do comércio goiano. Por fim, percebeu-se uma redução da concentração do PIB de serviços na capital.

Considerações Finais

Ao longo desse trabalho, dois principais movimentos constatados merecem destaque, o primeiro foi a maior inserção de Goiás dentro da dinâmica do setor econômico de serviços nacional. O segundo, o aumento da diversificação das atividades e da representatividade do setor de serviços dentro da estrutura econômica goiana.

Verificou-se que nas décadas de 50 a 70, Goiás atravessou, de maneira gradual, um processo de maior integração à economia nacional, o que permitiu aumentar a sua participação relativa no setor de serviços nacional de 0,67% para 1,37% entre 1947 e 1969.

Na década de 70 houve manutenção dessa ampliação da participação da economia goiana, o que era um objetivo onipresente do poder público goiano em diferentes períodos. Durante esta década verificou-se vários anos de substancial crescimento real do setor de serviços. Com destaque no último quinquênio desta década, para as atividades de comércio, outros serviços, atividades imobiliárias e administração pública. Assim, em 1980, o setor de serviços goiano chegou a 1,72% e passou a ser a principal atividade geradora de emprego formal – o que está diretamente relacionado ao êxodo rural e a uma estrutura econômica mais contemporânea, em que progressivamente, o setor de serviços e de indústria conseguem ganhar maior participação relativa.

A instabilidade econômica da década de 80 se refletiu de maneira bastante nociva no setor de serviços goiano, que só foi revertido com o advento do plano real. Assim, com a estabilidade dos níveis gerais de preços, este setor passou a se comportar de maneira ascendente, com destaque para as atividades de comércio, transportes e administração pública.

Entre 2002 e 2014, chamou a atenção, o incremento de 10 pontos percentuais na participação relativa do comércio e manutenção e reparação de veículos automotores na estrutura do setor de serviços em Goiás – movimento análogo aconteceu na economia nacional, embora em menor intensidade.

De modo geral, se formos analisar a participação relativa do PIB do setor econômico de serviços goiano no nacional, no começo da série, em 1947 correspondia a 0,67%, passando para 2,71% em 2014, o que representa um ganho de 2,04 pontos percentuais. Isto denota que Goiás, ao longo dos períodos investigados, foi conseguindo ampliar a sua inserção na economia nacional.

Por fim, outro importante resultado verificado é em relação à concentração municipal do PIB de serviços na capital⁴. Em Goiás, similarmente a outras unidades da Federação, houve esta constatação, porém vale ressaltar, que em 1980, Goiânia concentrava 49,5% deste indicador, caindo para 33,4% em 2014. No ano de 2014, os três municípios que se mais destacaram foram Goiânia, Aparecida de Goiânia e Anápolis, que juntos representaram quase metade desse indicador.

⁴ É importante ressaltar que esse resultado refere-se à participação relativa do PIB de serviços da capital, não podendo ser extrapolado como um movimento de desconcentração para todo estado de Goiás. Para isso, seria necessária uma análise mais profunda, por meio de índices de concentração, sendo o mais utilizado o índice de Gini. Segundo o IMB (2010), esse índice para o Valor Adicionado municipal da atividade do setor de serviços (incluindo administração pública) era de 0,82 em 2002 mantendo-se estável até o ano de 2010. Em um novo período base e já considerando o setor de serviços sem a atividade de administração pública, segundo o IMB (2014) o índice de Gini foi de 0,85 entre 2010 e 2014, enquanto o da administração pública, nesse mesmo período, foi em média 0,72. Estimando-se o índice de Gini incluindo a atividade de administração pública no setor de serviços, o índice de Gini encontrado foi de 0,82 para o ano de 2014. Ou seja, o que se pode inferir é que a distribuição da participação relativa do VA da atividade de serviços em Goiás é muito concentrada e sem a ocorrência, em período recente, de desconcentração.

Referências

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Características do Emprego Formal segundo a Relação Anual de Informações Sociais. Brasília: 1985, 2000, 2002 e 2014.

_____. Departamento Nacional de Trânsito. **Relatórios Estatísticos**. Brasília: 2014.

COSTA, C. **A economia contemporânea de Goiás**. Goiânia-GO, Editora: O Popular, 1987.

DA SILVA, Eduardo Rodrigues. **A Economia Goiânia no Contexto Nacional: 1970-2000** . 187 f. Dissertação (Mestrado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2002.

FEIJO, Carmen Aparecida; Ramos, Roberto Luis Olinto (org). Contabilidade Social. 4ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E SOCIAL. Agregados Regionais: Produto Interno Bruto em Goiás, 1970 -1979. Goiânia, 1981, 54f.

GIAMBIAGI, Fábio; VILLELA, André; CASTRO, Lavínia Barros e HERMANN, Jennifer. **Economia Brasileira Contemporânea (1945-2010)**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011, 2ª edição.

IANNI, O. (1971) **Estado e Planejamento no Brasil**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Demográfico**. 1970 e 1980.

_____. **Número de Estabelecimentos ou Unidades Locais (NECON)**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 17 mar. 2017.

_____. **Produto Interno Bruto Municipal** – valor adicionado aos preços básicos. Brasília: IPEA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2016.

_____. **Produto Interno Bruto**. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2016.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **IPEA DATA**. Produto Interno Bruto Estadual– valor adicionado aos preços básicos. Brasília: IPEA. Disponível em: <http://www.ipeadata.gov.br/>. Acesso em: 11 out. 2016.

INSTITUTO MAURO BORGES DE ESTATÍSTICAS E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS. **Produto Interno Bruto dos Municípios Goianos**. Secretaria Estadual de Estado de Gestão e Planejamento. Goiânia/GO, 2010 e 2014.

MIYAMOTO, S. As grandes linhas da política externa brasileira. **Texto para discussão CEPAL-IPEA**, Brasília, DF: IPEA, 2011.

SECRETARIA DO PLANEJAMENTO E COORDENAÇÃO. Agregados Econômicos Regionais: Produto Interno Bruto em Goiás, 1970 -1984. Goiânia, 1986, 74f.

TAVARES, Maria da Conceição. **Da substituição de importações ao capitalismo financeiro.** Rio de Janeiro: Zahar, 1977, 6ª edição.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE GOIÁS. **Assessoria à CPI do Endividamento, Relatório nº 01/2010;** 2010.

World Bank (2014). Disponível em: <http://www.worldbank.org/>. Acesso em: 19 abr. 2017.

Apêndice

Tabela 1: Série histórica do Produto Interno Bruto nominal do setor de serviços goiano de 1947 a 2014.

Ano	PIB do setor de serviços goiano	Ano	PIB do setor de serviços goiano
1947	201.919	1981	235.973.601
1948	221.989	1982	509.396.942
1949	238.880	1983	1.316.229.175
1950	284.594	1984	4.632.319.196
1951	320.665	1985	8.153.015
1952	328.415	1986	8.150.931
1953	400.208	1987	9.811.331
1954	397.141	1988	10.126.389
1955	483.317	1989	9.333.356
1956	506.598	1990	9.102.590
1957	557.223	1991	9.957.733
1958	629.054	1992	9.227.063
1959	660.718	1993	10.247.764
1960	714.642	1994	9.929.237
1961	831.871	1995	9.328.987
1962	949.174	1996	10.036.147
1963	1.080.664	1997	9.685.083
1964	1.086.464	1998	10.276.606
1965	1.127.366	1999	9.380.312
1966	1.217.284	2000	9.943.888
1967	1.375.650	2001	9.933.475
1968	1.470.320	2002	20.356,52
1969	1.560.600	2003	23.988,29
1970	1.331.625	2004	26.843,50
1971	1.747.639	2005	29.735,55
1972	2.701.970	2006	35.299,80
1973	3.876.538	2007	39.516,07
1974	5.491.561	2008	44.707,54
1975	8.293.277	2009	50.184,13
1976	12.771.103	2010	56.443,36
1977	19.108.842	2011	65.192,36
1978	29.565.423	2012	76.646,44
1979	55.833.331	2013	82.891,07
1980	114.084.309	2014	96.091,78

Fonte: De 1947 a 1969, Produto Interno Líquido a custo de fatores (em mil R\$ de 2000) elaborado pela Fundação Getúlio Vargas (*apud* IPEA, 2016). De 1970 a 1984, Produto Interno Bruto a preços básicos em Cz\$ (em Cz\$ de 1970) elaborado pela Secretaria do Planejamento e Coordenação (1984). De 1985 a 2001, Produto Interno Bruto a preços básicos (em mil R\$ de 2000) e de 2002 a 2014 (em mil R\$ de 2010), elaborado pelo IBGE.